



## ADEOLA – PRINCESAS E GUERREIRAS NA LUTA CONTRA O RACISMO E A FAVOR DA EQUIDADE DE GÊNERO

*Raísa Carolina Carvalho do Amaral<sup>1</sup>*

**Resumo:** O Adeola – Princesas e Guerreiras é projeto independente, idealizado e criado por duas estudantes universitárias da Universidade Federal de São Carlos campus Sorocaba, dos cursos de Ciências Biológicas e Econômicas, Raísa Carvalho e Denise Teófilo. Pautado nas relações raciais, gênero, cultura e arte, criado a partir da demanda e da necessidade de debater a questão das relações raciais e gênero ao que tange à Lei 10.639/03, Lei que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira nas escolas. As idealizadoras, após muito estudo, criaram o Adeola, pois veem no projeto a oportunidade de suprir algo que lhes faltou na infância e adolescência, o protagonismo e a representatividade de mulheres negras nos contextos de história e contos africanos, quebrando paradigmas sobre princesas e empoderando-as de suas raízes tendo apenas um ano de criação, suprimindo aos poucos a necessidade de se trabalhar essa temática em nosso país. Através de uma performance onde interpretam duas princesas africanas Funji e Kambo irmãs da rainha Nzinga (Símbolo de luta e resistência na Angola no século XVII) que viajam pelo tempo utilizando um brinco mágico, falando da África, dos povos africanos e afro-brasileiros, desde a pangeia até os dias de hoje, correlacionando questões que tangem ao gênero, às relações raciais e a desconstrução de preconceitos. A performance é muito rica em protagonismo e representatividade e utiliza elementos como o turbante (coroa da ancestralidade africana) e o berimbau (arma das guerreiras bantu) que fortalecem o cenário onde as mulheres negras protagonizam a construção da história da humanidade, empoderando as crianças, principalmente, meninas negras. O Adeola tem como objetivo fomentar a desconstrução de preconceitos, e provocar reflexões sobre ações reprodutoras do racismo, machismo e estereótipos do continente e dos povos africanos, tornando as crianças mais críticas e reflexivas em suas ações.

**Palavras-chaves:** afroetização; educação para as relações étnico-raciais; lei 10.639/03; igualdade de gênero; empoderamento de meninas.

### ADEOLA - PRINCESSES AND WARRIORS IN THE FIGHT AGAINST RACISM AND IN FAVOUR OF GENDER EQUALITY

**Abstract:** The Adeola - Princesses and Warriors is independent project, conceived and created by two university students of the Federal University of São Carlos campus Sorocaba, of Biological and Economics courses, Raísa Carvalho and Denise Teofilo. Lined in race relations, gender, culture and art, created from the demand and the need to discuss the issue of race relations and gender in relation to Law 10,639 / 03, Law mandating the teaching of history and African and African Culture - Brazilian in schools. The idealizing, after much study, created the Adeola because they see in the project the opportunity to meet something they lacked in childhood and adolescence, the role and representation of black women in history contexts and African tales, breaking paradigms about princesses and empowering its roots with only a year of creation, supplying gradually the need to work this issue in our country. Through a presentation where interpret two African princesses Funji and Kambo sisters Nzinga Queen (symbol of struggle and resistance in Angola in the early XVI) traveling through time using a magic earring, speaking of Africa, the African people and african- Brazilian, from Pangea to the present day, correlating issues that concern gender, race relations and the deconstruction of

---

<sup>1</sup> Cursando licenciatura em Ciências Biológicas, com ênfase em Educação, na Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, campus Sorocaba - SP.



prejudices. The presentation is very rich in leadership and representation and uses elements such as the turban (crown of African ancestry) and the Berimbau (weapon of Bantu warriors) that strengthen the scenario where black women star in the construction of human history, empowering children, mainly black girls. The Adeola aims to promote the deconstruction of prejudices, and provoke reflections on reproductive actions of racism, sexism and stereotypes of the continent and the African people, making children more critical and reflective in their actions.

**Key-words:** Afrobetização; education for ethnic relations race; law 10.639/03; gender equality; empowerment of girls.

### **ADEOLA - PRINCESSES ET GUERRIERS DANS LA LUTTE CONTRE LE RACISME ET EN FAVEUR DE L'EGALITE ENTRE LES SEXES**

**Résumé:** L'Adeola - Princesses et Guerriers est un projet indépendant, conçu et créé par deux étudiants universitaires du campus Sorocaba de l'Université Fédérale de São Carlos, des cours de Biologie et d'Économie, Raísa Carvalho et Denise Theophilus. Orienté dans les relations raciales, le genre, la culture et l'art, créé à partir de la demande et le besoin de discuter de la question des relations raciales et du genre en relation avec la loi 10,639 / 03, Loi sur l'enseignement de l'histoire et la culture africaine et africaine . L'idéalisation, après beaucoup d'études, a créé l'Adeola parce qu'ils voient dans le projet l'opportunité de rencontrer quelque chose qui leur manquait dans l'enfance et l'adolescence, le rôle et la représentation des femmes noires dans les contextes historiques et africains, rompant avec les paradigmes avec seulement une année de création, fournissant progressivement la nécessité de travailler cette question dans notre pays. A travers une présentation où interprètent deux princesses africaines Funji et Kambo Sœurs Nzinga Queen (symbole de lutte et de résistance en Angola au début du XVIe) voyageant dans le temps en utilisant une boucle d'oreille magique, parlant de l'Afrique, du peuple africain et africain-brésilien, de Pangaea à aujourd'hui, en corrélant les questions qui concernent le genre, les relations raciales et la déconstruction des préjugés. La présentation est très riche en leadership et représentation et utilise des éléments tels que le turban (couronne d'ascendance africaine) et le Berimbau (arme des guerriers bantous) qui renforcent le scénario où les femmes noires jouent un rôle dans la construction de l'histoire humaine. les filles noires. L'Adeola vise à promouvoir la déconstruction des préjugés et à provoquer des réflexions sur les actions reproductrices du racisme, du sexisme et des stéréotypes du continent et des peuples africains, en rendant les enfants plus critiques et réfléchis dans leurs actions.

**Mots-clés:** Afrobetização; education pour les relations ethniques; loi 10.639/03; égalité des genres; autonomisation des filles.

### **ADEOLA - PRINCESAS Y GUERRERAS EN LA LUCHA CONTRA EL RACISMO Y EN FAVOR DE LA IGUALDAD DE GÉNERO**

**Resumen:** El Adeola - Princesas y Guerreros es un proyecto independiente, concebido y creado por dos estudiantes universitarios del campus de la Universidad Federal de São Carlos Sorocaba, de cursos de Biología y Economía, Raísa Carvalho y Denise Teófilo. Alineado en relaciones raciales, género, cultura y arte, creado a partir de la demanda y la necesidad de discutir el tema de relaciones raciales y género en relación con la Ley 10.639 / 03, Ley que ordena la enseñanza de la historia y la cultura africana y africana - Brasileña en las escuelas . La idealización, después de mucho estudio, creó Adeola porque ven en el proyecto la oportunidad de encontrar algo que les faltaba en la infancia y la adolescencia, el papel y la representación de las mujeres negras en contextos históricos y cuentos africanos, rompiendo paradigmas sobre princesas y empoderando sus raíces con solo un año de creación, suministrando gradualmente la necesidad de trabajar este tema en nuestro país. A través de una presentación donde interpretan a dos princesas africanas Funji y Kambo hermanas Nzinga Queen (símbolo de lucha y



resistencia en Angola a principios del XVI) viajando en el tiempo usando un pendiente mágico, hablando de África, el pueblo africano y africano-brasileño, desde Pangea hasta el día de hoy, correlacionando problemas que tienen que ver con el género, las relaciones raciales y la deconstrucción de prejuicios. La presentación es muy rica en liderazgo y representación y utiliza elementos como el turbante (corona de ascendencia africana) y el Berimbau (arma de los guerreros bantúes) que refuerzan el escenario donde las mujeres negras protagonizan la construcción de la historia humana, empoderando a los niños, principalmente niñas negras. El Adeola tiene como objetivo promover la deconstrucción de los prejuicios y provocar reflexiones sobre las acciones reproductivas del racismo, el sexismo y los estereotipos del continente y el pueblo africano, haciendo que los niños sean más críticos y reflexivos en sus acciones.

**Palabras-clave:** Afrobetização; educación para las razas de relaciones étnicas; ley 10.639/03; igualdad de género; empoderamiento de las niñas.

### INTRODUÇÃO

A identidade negra, por vezes, é enfraquecida principalmente na infância onde a falta de representatividade se dá pela mídia, pelos brinquedos, pelos príncipes e princesas que seguem padrões de beleza europeus, ferindo a identidade das crianças negras em seu processo de formação. Eis que surgem duas Princesas, Funji e Kambo, (na história real suas irmãs foram sequestradas por Portugueses e não se sabe ao certo qual foi fim que elas tiveram, se foram mortas ou encontradas depois de anos) vemos nessas princesas a oportunidade de darmos uma versão mais positiva a essa história embasadas na Pedagogia Griô Africana (Pacheco, 2009). Irmãs da Rainha Nzinga, Mulher Guerreira símbolo de luta e resistência na Angola no século XVII (Fonseca, 2014). Elas viajam pelo tempo utilizando um brinco mágico, herança da Rainha Lucy, primeiro fóssil de *Australopithecus afarensis* encontrado na Etiópia em 1974, conhecida como a mãe da humanidade (Kimbel et al, 2009). E trazem elementos como o turbante, coroa da ancestralidade africana e o berimbau, arma das mulheres Guerreiras dos povos *Bantu* (Kandimba, 2011), fortalecendo um cenário onde as mulheres e a juventude negra são protagonistas na construção da história da humanidade. Trabalhando a valorização da cultura e da identidade através das referências positivas, a representatividade se dá por mulheres negras da realeza, quebrando paradigmas de gênero e empoderando-os de suas raízes através de toda a riqueza da nossa herança ancestral. Através da ludicidade se reconstrói a História do nosso povo, além de carregarmos o nome dessas guerreiras com muita honra e temos a oportunidade de representá-las em um projeto tão gratificante.

O Projeto Adeola Princesas e Guerreiras leva o nome que faz valer o projeto protagonizado por duas jovens mulheres negras que reafirmam e compartilham a



história de suas ancestrais, estudantes da Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba das Áreas de Ciências Biológicas Licenciatura e Econômicas.

A palavra Adeola significa “*coroa de riquezas e/ou honras*” é de origem Yorubá, segundo Beniste (2011) é uma língua Africana muito falada no sul da Nigéria e Benin que chega ao Brasil e se mantem de forma expressiva junto à resistência dos povos e das religiões africanas. Pautado na afroetização, um termo que se refere ao ensino e valorização da cultura Africana e Afro-brasileira, o projeto é independente, teve início na cidade de Sorocaba interior de São Paulo e em um ano já atendeu mais de 500 crianças e adolescentes com idade entre 4 a 17 anos de escola públicas, municipais e integrantes de espaços culturais do estado de São Paulo, além de desenvolver atividades formativas com estudantes do ensino superior e educadores.

A proposta do Adeola é trabalhar a desconstrução de preconceitos provocando reflexões sobre ações reprodutoras do racismo, machismo e estereótipos do continente e dos povos africanos, trabalhando a partir da demanda e da necessidade em debater as questões das relação raciais e gênero, reconhecendo, valorizando e afirmando os direitos da população afro-brasileira, ao que tange a Lei 10.639/03, que inclui no currículo oficial das escolas a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira. Tal Lei que é vista como um marco fundamental na história das lutas antirracistas e pela democratização do ensino, porém, mesmo após catorze anos sancionada, observamos pouca aplicabilidade e resistência por parte de educadores, o que se dá muitas vezes, pelas próprias políticas de formação de gestores e profissionais de educação, pelas fortes influências dos colonizadores que permeiam o sistema educacional, interferindo muitas vezes no ensino de História do Brasil, como por exemplo, a falta de representatividade nos materiais didáticos (Silva, 2004) entre outros fatores que ressaltam a importância da existência deste projeto e de seu desenvolvimento.

Passaremos a explicitar a articulação entre a pesquisa, e o ensino e as ações formativas realizadas no período de um ano, entre Junho de 2015 a junho de 2016.

## OBJETIVOS

As idealizadoras, Denise Teófilo e Raísa Carvalho, criaram o Adeola, pois veem no projeto a oportunidade de:



Suprir algo que lhes faltou na infância e adolescência, o protagonismo e a representatividade de mulheres negras nos contextos de história e contos africanos, quebrando paradigmas sobre princesas de beleza eurocêntrica e empoderar as crianças/adolescentes de suas raízes.

Disseminar a cultura africana e afrobrasileira orientando os envolvidos para a desconstrução de preconceitos e através do saber transformar ações e torná-las significativas em sua realidade, reconhecendo o valor da educação na desconstrução de práticas discriminatórias e de exclusão.

Atender a demanda e a necessidade de debater as questões das relações raciais, entre elas o racismo, a violência contra a mulher negra, o genocídio da população negra, estereótipos, valorização da cultura, entre outros, pautadas na Lei 10.639/03. Destacar o papel e a importância das mulheres ao longo da história, visando empoderar meninas de quaisquer etnias, tomando como base a construção da Equidade de Gênero com todos os sujeitos envolvidos.

### **METODOLOGIA**

O Projeto é de atividade contínua, tendo duração de 1h 30 min, atendendo no máximo 30 alunos por apresentação e até o momento já atendeu cerca de 500 crianças e jovens em escolas municipais, estaduais e espaços de cultura da cidade de Sorocaba e Região.

O percurso metodológico se dá através de uma performance lúdica (chamamos a atividade de performance, por se tratar de uma apresentação que sofre alterações devido a faixa etária e o conhecimento dos envolvidos, sendo adaptada a cada apresentação) que consiste em duas mulheres princesas e guerreiras como protagonistas, Princesa Funji (Raísa) e Princesa Kambo (Denise), trajadas com a realza africana, dividem a performance em quatro momentos de aprendizagem:

#### *Primeiro Momento: Viajem no tempo:*

As princesas viajaram no tempo e conseguiram desembarcar no ano atual, através de um brinco mágico que ambas utilizam, brinco que é uma das joias da herança deixada pela Rainha Lucy, nossa *tatara tatara tataravó*, então explica-se que Lucy foi o primeiro fóssil encontrado no mundo, na Etiópia há muito tempo



atrás, sendo esta a mãe da humanidade, seguindo o princípio de que a vida teve início na África.

*Segundo Momento: Irmãs de Nzinga:*

As princesas se apresentam então dizendo seus nomes, pedindo que eles repitam e se apresentem também, os nome Funji e Kambo são os nomes das irmãs da Rainha Nzinga, uma grande líder guerreira que teve um importante papel na história de Angola, falando sobre as disputas por território, trazendo o berimbau como arma das guerreiras *Bantu*, e através do toque do berimbau trazemos a capoeira e pedimos para que cantem alguma música que conheçam e apresentamos uma música de *Carolina Soares - Mulher na Roda*, retratando o papel da mulher na capoeira:

*Mulher na roda/Não é pra enfeitar/Mulher na roda/É pra ensinar.*

*Ê, ela treina com destreza/E respeita o educador/Mostrando delicadeza/E também o seu valor.*

*Mulher na roda/Não é pra enfeitar/Mulher na roda/É pra ensinar. Já passou aquele tempo/Que era só bater pandeiro/Bater palma e cantar coro/Pra poder ganhar terreno.*

*Mulher na roda/Não é pra enfeitar/Mulher na roda/É pra ensinar.*

*Não precisa da espaço/Pois ela já conquistou/Hoje cantar bem na roda/Não é só pra cantador.*

*Mulher na roda/Não é pra enfeitar/Mulher na roda/É pra ensinar.*

*Terceiro Momento: Quem já quis ser Príncipe ou Princesa levanta a mão:*

- Quem já quis ser um Príncipe? Quem já quis ser uma Princesa?
- O que faz de nós, Funji e Kambo, princesas? Cadê nossa coroa?

Neste momento trazemos outro elemento, o turbante, como coroa de ancestralidade africana, que vai além da estética, o turbante é símbolo de luta, resistência, proteção religiosa, como a própria palavra Adeola diz é uma grande coroa das mais diversas riquezas. Através da oficina de turbantes ensinamos cada um a fazer seu turbante, coroando príncipes e princesas das mais diversas etnias (pois o



projeto não é apenas voltado a crianças e adolescentes negros e sim a todos os públicos).

*Quarto Momento: África, Brasil, Escravidão e Racismo:*

Momento mais reflexivo, onde falamos da Pangeia, apresentando um globo terrestre evidenciando a formação dos continentes e a formação de novas nações, iniciando uma maior disputa por território.

- O que vocês acham que temos no Brasil hoje que veio de África? Falamos sobre música, cultura, religião, alimentos, hábitos entre outros.

- E como vocês acham que tudo isso chegou até o Brasil?

Falamos da escravidão, da chegada dos africanos trazidos a força até o Brasil em navios negreiros, da maneira de como foram tratados, escravizados e do refúgio que eles tinham nos quilombos, explicando a origem africana da palavra e o seu significado de segurança, de Zumbi dos Palmares e Dandara, grandes ícones de luta e resistência aqui no Brasil e por fim da carta de abolição da escravatura. Ao iniciarmos a fala sobre a carta da abolição da escravatura, relacionamos os quilombos com a atualidade, falando das periferias correlacionando ao racismo, das diferenças econômicas e sociais entre brancos e negros, da violência e genocídio da população negra (adolescentes) e voltamos à reflexão, trabalhando o respeito e a igualdade racial e evidenciando o racismo como crime.

### **RESULTADOS DA PESQUISA E DISCUSSÃO**

Os trajes característicos de Princesas Guerreiras são de extrema importância para a performance, pois atuando junto do lúdico, nos ajuda a convencer as crianças e adolescentes de que somos mesmo Princesas e torna a performance mais divertida.

**Imagem 1. Princesas utilizando os trajes da performance e seus principais elementos, o turbante e o berimbau**



*Fonte:* Fotógrafa Luane Chinaide

Ao final de cada apresentação, é possível ver a felicidade e a admiração no olhar das crianças, principalmente, crianças negras, que interagem com as Princesas muitas vezes de maneira carinhosa, algumas pedem pra tirar foto, pedem autógrafos, outras simplesmente abraçam e sorriem dizendo que estão muito felizes por nos conhecerem. Outros mencionam mulheres de sua família (mãe, avó, tia) que também utilizam os elementos trazidos, o berimbau e o turbante. O que é mais surpreendente é que todas as crianças envolvidas, independente de suas etnias, participam da performance, respondendo e realizando perguntas, cantando, jogando capoeira, entre outros, a participação delas é sempre expressa durante toda a performance. Quando realizado com adolescentes é possível notar o mesmo brilho no olhar, porém é mais dialética, partindo do conhecimento que eles possuem sobre determinados assuntos, nota-se que as perguntas mais frequentes são relacionadas ao conhecimento que eles tem sobre a História e os povos Africanos e Afrobrasileiros. Quanto às questões de Gênero, são mais ligadas ao feminismo. Trazendo as histórias através da ludicidade, percebe-se que há o maior interesse dos alunos e maior compreensão dos temas abordados.



## Imagem 2. Berimbau: musicalidade e arma de mulheres guerreiras



*Fonte:* Fotógrafo Ramon Florentino.

Nota-se um grande empoderamento das meninas, crianças e adolescentes, que se dá pela representatividade feminina em toda a performance. Com a realização da oficina de turbante, pela animação dos alunos observamos uma grande felicidade em ser coroado, onde através do turbante eles de fato se consideram príncipes e princesas, admirando-os e valorizando-os, mostrando a importância de saber a sua história.

## Foto 3. Yasmin, aprendeu a fazer o turbante e disse que ensinaria ao pai para que ele fizesse nela



*Fonte:* Raísa Carvalho – Princesa Funji.

#### Imagem 4. Trabalhando a Igualdade Racial e Equidade de Gênero

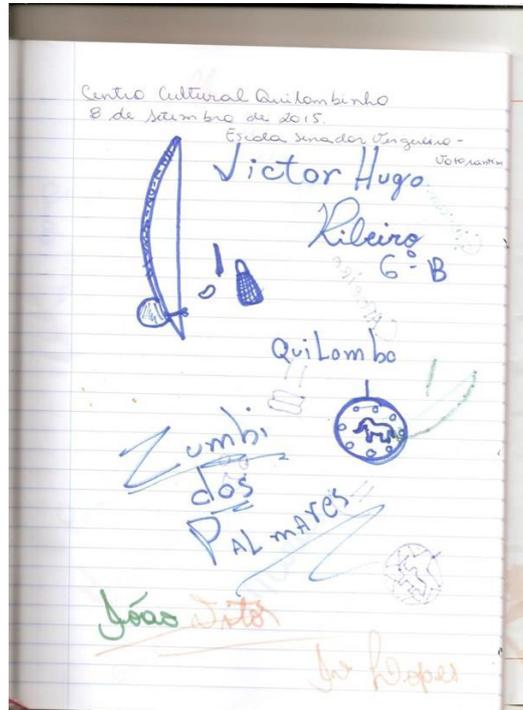


*Fonte: Fotógrafo João Paulo Silva.*

No último momento, quando realizado com crianças, a abordagem é mais leve, porém não oculta os fatos sobre a escravidão, mas não entra nas questões de violência e genocídio do povo negro, trabalhando com a desmistificação dos estereótipos impostos pela sociedade racista em que estamos inseridos. Já com os adolescentes é mais fácil tratarmos essas questões que muitas vezes fazem parte do seu dia a dia. Sendo um momento mais voltado à reflexão de suas práticas preconceituosas e discriminatórias, quebrando ações reprodutoras de racismo, machismo, tornando-os mais críticos e pensantes.

Em algumas performances realizadas, as crianças, adolescentes e as educadoras se expressaram através de desenhos e depoimentos. Nos desenhos realizados pelas crianças, elas expressam aquilo que mais gostaram e na maioria das vezes são os trajes, os brincos, a coroa e o berimbau. Nos relatos dos adolescentes e educadores se destaca a importância do Projeto, para eles, as pessoas próximas e a sociedade em geral, numa perspectiva de transformação social.

**Imagem 5. Lembrança deixada por um dos alunos em nosso caderno de memórias**



Fonte: Raísa Carvalho – Princesa Funji.

A educadora Vanessa Garcia, responsável pelos alunos de uma escola de anos iniciais de Sorocaba, deu o seguinte depoimento: *“A visita do projeto Adeola a minha turma de Educação Infantil foi de extrema importância, as crianças puderam vivenciar e aprender um pouco mais da cultura africana, o que despertou grande interesse e curiosidade sobre o tema. Num primeiro momento devido a idade (4 anos), a turma se dispersou um pouco, mas no decorrer das aulas posteriores vi que a visita das princesas guerreiras causou um impacto muito positivo. Já trabalhava com as questões étnico-raciais, mas após a apresentação percebi um maior interesse, as crianças queriam saber onde ficava a África e de onde as princesas vieram, e assim identificamos o continente no globo terrestre e mostrei fotos de diferentes países africanos, danças, vestuário, músicas... A turma ficou encantada. Devido ao interesse fizemos mais uma vez a oficina com turbantes e percebi em especial com as meninas negras um processo de reconhecimento e valorização das suas características físicas, o que para mim foi o mais valioso. Ao ver as princesas africanas parecidas com elas, vi o quanto esta representatividade se faz necessária em todo o contexto escolar. O trabalho tem um valor inestimável para desconstrução*



*de pensamentos discriminatórios e racistas e planta uma semente de empoderamento e igualdade muito valiosa que com certeza ficará na memória das crianças. Fica meu agradecimento e o desejo de uma vida longa ao projeto!”*

**Imagem 6. Alunos da educadora Vanessa Garcia recebendo o Adeola em sua escola**



*Fonte: Fotografia Ramon Florentino.*

## CONCLUSÕES

Compreendendo a necessidade das abordagens temáticas de Relações Raciais e de Gênero no ambiente escolar, espaços culturais e comunitários com crianças e adolescentes, embasadas em aspectos sociais, políticos, econômicos, sociais, culturais, entre outros, vemos no projeto a importância de nossas ações e toda a nossa contribuição na formação crítica desses sujeitos. Com a urgência e a necessidade de aproximar as referências e o protagonismo de mulheres e negritude, nossa perspectiva de trabalho é desenvolver uma metodologia replicável, conjunta com uma formação aos educadores em que as temáticas descritas sejam trabalhadas, pesquisadas e difundidas com o histórico e demanda de cada comunidade.

Partindo do pressuposto onde a deficiência do ensino para a igualdade se dá na infância, fica evidente o quanto o projeto contribui positivamente nas fases iniciais de ensino e na adolescência, onde através do protagonismo e da representatividade que o Adeola proporciona obtemos resultados satisfatórios que evidenciam a possibilidade de se construir uma relação de igualdade entre educador e educando,

tornando as ações mais significativas, através de uma prática social horizontalizada, de modo a incitá-los a tornarem-se mais críticos, não só em questões ligadas ao tema, mas também relativas a outras. O projeto não é só um “teatrinho” e sim uma ação formativa que pode atuar em conjunto com esses espaços de aprendizagem, tornando as abordagens ainda mais eficientes.

Uma das propostas futuras do Adeola é desenvolver uma HQ (história em quadrinhos) para fomentar e difundir as aventuras das Princesas Guerreiras Kambo e Funji, contando também com as referências e acontecimentos históricos envolvidos, em versão física e digital/on-line, facilitando o acesso da afrobetização e empoderamento feminino por meio de uma linguagem simples e inclusiva a diversos públicos. Além de expandir o projeto pelo país e poder através das trocas culturais e de experiências vivenciadas, fortalecer e enriquecer o projeto.

Pensando na ampliação imediata do projeto, criamos uma pagina nas Redes Sociais onde ressaltamos a necessidade em discutir e promover ações de combate à violência, objetificação e hipersexualização da mulher com maior foco na negra, ao preconceito, discriminação e racismo e de promoção da igualdade étnico-racial além da divulgação e produção de conhecimentos que visam à formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial para interagirem na construção de uma nação justa e democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada.

### REFERÊNCIAS

ADEOLA, Princesas e Guerreiras, pagina nas redes sociais. Disponível em: <<https://www.facebook.com/adeolapg/>>

BENISTE, J. *Dicionário Yoruba Português*. 1ª ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2011.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da Republica, Subsecretaria de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente, 2003.

FONSECA, M.B. *Nzinga Mbandi contra a colonização portuguesa de Angola*. Tese (Mestrado em Historia). TEMPORALIDADES Revista de Historia, 2014.

KANDIMBA, A. *Guerreiras Bantu*.

Disponível em: <<http://kandimbafilms.blogspot.com.br/search?updated-min=2011-01-01T00:00:00%2B01:00&updated-max=2012-01-01T00:00:00%2B01:00&max-results=35>> Acesso realizado em 02 de Agosto de 2015.



KIMBEL, W.H.; GRINE,F.; LEAKEY,R.; FLEAGLE, J.G. *A origem do Homo - Os primeiros seres humanos: Origens do Género Homo* .2ª ed. Brasil: Springer, pp. 31- 37, 2009.

PACHECO, Lílian. *Pedagogia Griô – A reinvenção da roda da vida*. 2. ed., Grãos de Luz e Griô, Lençóis / BA, 2006.

SILVA, A. C, da. *A discriminação do negro no livro didático*. 2ª Salvador: EDUFBA, 2004.

*Recebido em outubro de 2017*  
*Aprovado em janeiro de 2018*